



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



PATRICIA FEITOSA DE OLIVEIRA

**A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE SUBMISSÃO E
AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS DE PUBLICAÇÃO À EDITORA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – EDUFRN.**

**NATAL – RN
2016**

PATRICIA FEITOSA DE OLIVEIRA

**A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE SUBMISSÃO E
AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS DE PUBLICAÇÃO À EDITORA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – EDUFRN.**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do diploma de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. MSc. Jacqueline de Araújo Cunha.

Coorientador: MSc. Helton Rubiano de Macedo.

NATAL – RN
2016

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Oliveira, Patrícia Feitosa de.

A segurança da informação no processo de submissão e avaliação de propostas de publicação a editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EDUFRN./ Patrícia Feitosa de Oliveira. – Natal, RN, 2016.

54f. : il.

Orientador: Profa. Me. Jacqueline de Araújo Cunha.

Coorientador: Me. Helton Rubiano de Macedo.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciência da Informação.

1. Segurança da Informação – Monografia. 2. Editora Universitária - Monografia. 3. Fluxo Editorial - Monografia. 4. Livros - Monografia. I. Cunha, Jacqueline de Araújo. .II. Macedo, Helton Rubiano de. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV Título.

RN/BS/CCSA

CDU 004.5

PATRICIA FEITOSA DE OLIVEIRA

**A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE SUBMISSÃO E
AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS DE PUBLICAÇÃO À EDITORA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – EDUFRN.**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do diploma de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em 09/12/2016.

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. MSC. JACQUELINE DE ARAÚJO CUNHA.
(Presidente)

MSC. HELTON RUBIANO DE MACEDO
(coorientador)

PROF^a. Dra. NADIA AURORA VANTI VITULLO
(Membro avaliador)

PROF. MSC. FRANCISCO DE ASSIS NOBERTO GALDINO DE ARAUJO
(Membro avaliador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,

A minha mãe (in memoriam).

*Aos meus irmãos: Ana Cristina que sempre me indicou os caminhos que
seriam percorridos no mundo acadêmico. Cirilo que sempre mesmo longe,*

sempre acreditou em mim.

Sou muito grata por tudo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por me permitir viver pra realizar este sonho, por me ouvir e acalmar meu coração que muitas vezes chorou pra conseguir realizar esse trabalho.

À minha querida orientadora Jaqueline Cunha e meu coorientador Helton Rubiano, pela paciência, compreensão e prontidão e por todo auxílio para desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

À minha família e principalmente a minha irmã, que sempre me apoiou e me indicou os caminhos que devia seguir para conseguir estar aqui. A minha mãe (*in memoriam*) pelo legado que deixou para todos os filhos, sempre nos conduzindo a esse caminho de estudar para ser alguém na vida, obrigada minha rainha por tudo.

Aos meus amigos do curso.

Agradeço a Maria Hosana que muito me cobrava pra que eu terminasse logo esse trabalho, obrigada pelos conselhos, por ter me visto varias vezes angustiada e ter se tornado uma amiga, irmã e com muitos conselhos que só uma mãe daria, muito obrigada!

Agradeço a Professora Laís Barreto que um dia acreditou em mim, assim como as demais pessoas que sempre me motivaram com a esperança de que tudo é possível,

Agradeço a Vanessa que me emprestou seu computador pessoal para que eu pudesse concluir este trabalho, muito obrigada amiga! Você sabe o quanto estava sendo difícil;

A todas as pessoas que me influenciaram profissionalmente por onde passei em especial a Helena Barroso, Erika Ribeiro, Luciana Leite, Aline Jardim e principalmente a Ceiza que foi a que disse que não me arrependeria do curso, meu muito obrigado!

Agradeço a Juliana que por muitas vezes me encorajou, que disse que seria possível que seria apenas um passo! Obrigada Jú!

A todo corpo docente do Departamento de Ciência da Informação da UFRN, que compartilharam seus conhecimentos, valiosos, para a construção do meu ser profissional.

Agradeço também ao Professor Francisco Noberto e Professora Nadia Vanti por aceitarem compor a banca avaliadora deste trabalho, muito obrigado de coração!

MUITO OBRIGADA!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer.

RESUMO

Apresenta o conceito de segurança da informação já que a informação tem sido cada vez mais produzida e acessada, especialmente com o avanço das tecnologias e o uso exacerbado das redes sociais na sociedade atual. Relata um breve histórico da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EDUFRN, bem como seu processo de editoração. Objetiva verificar as fragilidades relacionadas à segurança da informação no processo de submissão e avaliação; verificar se há uma política de segurança da informação na EDUFRN e identificar características do comportamento dos avaliadores no processo de recebimento dos documentos para avaliação e suas habilidades em relação à temática em questão. Utiliza como metodologia pesquisa bibliográfica para construção do embasamento teórico, bem como foram empreendidas entrevistas com um responsável pela secretaria da Editora e com os atores envolvidos no processo de avaliação dos documentos submetidos ao processo de publicação, escolhido um de cada centro acadêmico de forma aleatória. Conclui, após a análise dos dados, que existe vulnerabilidade em relação à segurança da informação durante o processo de submissão e avaliação das propostas submetidas, não existe uma política de segurança da informação na editora, como resposta viu-se a necessidade de instruir os avaliadores em como manusear e proteger os documentos recebidos e sugere a criação de um manual e de uma política de segurança da informação. Em seguida lista algumas sugestões de boas praticas para serem dadas aos avaliadores.

Palavras-chave: Segurança da Informação. Editora Universitária. Fluxo Editorial. Livro.

ABSTRACT

It presents the concept of information security since information has become increasingly necessary, especially with the advancement of technologies and the exacerbated use of social networks in today's society. T reports a brief history of the Editora of the Federal University of Rio Grande do Norte - EDUFRN as well as its publishing process. It aims to verify weaknesses related to information security in the submission and evaluation process; to verify if an information security policy in the EDUFRN and to identify characteristics of the evaluators' behavior not process of receiving documents for evaluation and their abilities in relation to the subject in question. It uses as a bibliographical research methodology for the construction of the theoretical basis, as well as interviews were conducted with a person in charge of the Editora's secretariat and with the actors involved in the evaluation process of the documents submitted to the publication process, one randomly selected from each academic center. It concludes that after the analysis of the data that there is vulnerability in relation to the information security during the submission process and evaluation of the submitted proposals, there is no information security policy in the publisher, in response there was a need to instruct the evaluators in How to handle and protect incoming documents, and suggests the creation of a manual and an information security policy, then list some good practice suggestions for evaluators.

keywords: Information security. University Publishing House. Editorial Flow. Book.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	13
3	POLITICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.....	17
4	EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	21
4.1	Processo Editorial	22
4.2	Processo Editorial na EDUFRN	23
5	METODOLOGIA.....	26
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
6.1	Resultados.....	28
6.1.1	Entrevista com servidora da EDUFRN.....	28
6.1.2	Entrevista com Avaliadores.....	30
6.2	Discussões.....	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERENCIAS	48
	APÊNDICE A - Aplicado a Secretaria.....	51
	APENDICE B - Aplicado aos Avaliadores	53

1 INTRODUÇÃO

A segurança da informação tem se tornado cada vez mais necessária, especialmente com o avanço das tecnologias e o uso exacerbado das redes sociais na sociedade atual. Isso tem provocado muitas mudanças, e aflorado ainda mais a preocupação em manter a integridade, confidencialidade e a disponibilidade da informação. Apesar de existir há muito tempo, a segurança da informação atualmente é discutida como algo novo e necessário para proteger os dados e informações pessoais ou das organizações, uma vez que estão cada vez mais acessíveis. Não há uma segurança sem riscos, muito embora existam formas de garantir que esses dados fiquem mais seguros.

A Segurança da informação (SI) é um aspecto que aparece desde a produtividade até a funcionalidade. E para minimizar os riscos e as possibilidades de ataques e de prejuízo, as organizações e as pessoas estão sujeitas a terem problemas com a segurança da informação por meio tecnológico, mas também da mão de obra, por meio das pessoas.

Nesta perspectiva, é fundamental conhecer a segurança física, a qual depende de dois fatores: da estrutura do ambiente e dos recursos tecnológicos que a empresa disponibilize.

Esses fatores influenciam de forma direta e indireta no processo de segurança da informação, destacando-se como elo mais fraco o fator humano. Assim, a ética, o envolvimento e o conhecimento da pessoa estão inseridos nesse evento.

O motivo que me levou a me interessar pelo assunto e realizar essa pesquisa foi ter participado de duas disciplinas que cito como precursoras desse trabalho como: A segurança da informação e Editoração, sendo a primeira optativa e a segunda obrigatória na estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ambas ofertadas pelo Departamento de Ciência da Informação. A inspiração e o interesse surgiram após as aulas.

Com base nisso, avaliar a SI no processo de submissão e avaliação de propostas de publicação à Editora me fez querer saber as respostas para as seguintes questões: Verificar se há uma política voltada a segurança da informação no local da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- EDUFRN e

como é o comportamento dos avaliadores no processo de recebimento dos documentos para avaliação.

E como proposta de objetivo geral pretende-se conhecer o fluxo do manuscrito submetido à EDUFRN na produção do livro. Com os dados da pesquisa pretende-se atingir os resultados para proporcionar mudanças com o intuito de contribuir na segurança das propostas de submissões.

Desta maneira, e considerando que a EDUFRN constitui-se de um importante agente de comunicação científica, decidiu-se investigar as possíveis falhas de SI da editora, mais especificamente no processo de submissão e avaliação das propostas de publicação. Assim sendo, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: como é o comportamento dos avaliadores das obras que serão publicadas na Editora da UFRN em relação à segurança da informação? Eles tomam os devidos cuidados e precauções em relação aos documentos recebidos? Existe alguma política voltada para o setor em relações a segurança da informação?

Quanto aos objetivos específicos buscou-se verificar fragilidades relacionadas à segurança da informação no processo de submissão e avaliação, bem como se há uma política de segurança da informação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN; identificar características do comportamento dos avaliadores no processo de recebimento dos documentos para avaliação e suas habilidades em relação à temática em questão.

Como forma de atingir os objetivos propostos, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica para apreensão dos conceitos relativos à segurança da informação, uma pesquisa sobre a EDUFRN e, em seguida, realizada entrevistas com um responsável pela secretaria da Editora e com os atores envolvidos no processo de avaliação dos documentos submetidos ao processo de publicação, escolhido um de cada centro acadêmico de forma aleatória.

Deste modo temos a Editora da UFRN como universo da pesquisa e os sujeitos são os avaliadores cadastrados na EDUFRN, dos quais se selecionou um representante de cada Centro Acadêmico da UFRN de forma a contemplar as diferentes áreas do conhecimento. Além desses, participou também o membro do Conselho Editorial representante da Biblioteca Central Zila Mamede (unidade suplementar da UFRN).

Este trabalho está organizado em seis capítulos. Além deste primeiro capítulo o da introdução, segue o capítulo dois sobre segurança da informação, que aborda

conceitos sobre o tema e os seus objetivos principais como a integridade, disponibilidade e a confidencialidade.

O capítulo três aborda os conceitos sobre política de segurança da informação e a sua importância, e aplicabilidade conceitos sobre as ameaças, riscos e as normas padrões.

O capítulo quatro trata sobre conceito de editoração e o papel do editor, como também de uma descrição da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte objeto de estudo deste trabalho.

No capítulo cinco estão discriminados todos os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa, como estrutura do instrumento de coleta, os procedimentos para aplicação, caracterização do informante.

O capítulo seis contempla os resultados da entrevista e análise de dados. No capítulo sete, o último capítulo, são feitas as considerações finais á cerca da pesquisa realizada, uma análise dos resultados obtidos, indicações sobre a possibilidade de criação de uma política como melhoria e forma de segurança da informação.

2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Com o avanço das tecnologias existe grandes exigências em como manter a informação segura, o objeto mais valioso das organizações, pois é o insumo para se tomar decisões nas atividades realizadas pelas empresas. Desse modo passou a ser produzida em grande escala e numa velocidade antes inimaginável, tornando a sua gestão e segurança cada vez mais desafiadoras. (SÊMOLA, 2003).

Têm-se a informação como um conjunto de dados os quais serão utilizados para transferência de uma mensagem entre indivíduos e/ou máquinas em processos comunicativos isto é, baseado em troca de mensagem (SÊMOLA, 2003). A informação é um bem primordial para o desenvolvimento de uma organização, a mesma deve ser gerenciada, protegida, possuir regras e políticas de utilização (FONTES, 2000).

Nessa perspectiva, a informação é tida como um elemento fundamental, em se tratando de segurança não se pode ter falhas nos processos de comunicação e de mediação da informação. Esta precisa estar segura para assim chegar aos interessados e manter o sigilo estratégico dos setores e processos organizacionais.

Cada vez mais um número maior de informação é criado sendo, portanto, necessário que cada empresa faça uma filtragem das informações veiculadas de dentro para fora do seu ambiente. Com isso vê-se a necessidade de garantir que a mesma seja íntegra e que apenas as pessoas autorizadas tenham acesso a mesma (COSMO et al.,2008).

Nesta perspectiva, surge a segurança da informação (SI), a qual envolve, além de aspectos técnicos, aspectos humanos, fazendo com que seja necessário um enfoque de gestão que considere a cultura, a educação e a conscientização dos atores envolvidos. Torna-se mister a sensibilização e capacitação acerca dos elementos apropriados para se utilizarem das ferramentas de tecnologia da informação de forma segura.

De acordo com Sêmola (2003, p. 43) entende-se por SI, como sendo “uma área do conhecimento dedicada à proteção de ativos de informação contra acessos não autorizados, alterações indevidas ou a sua indisponibilidade”. Por outro lado, Beal (2005), conceitua como o processo de proteger as informações visando à preservação dos ativos informacionais de ameaças, tendo como objetivos fundamentais a integridade, a disponibilidade e a confidencialidade. A SI tem o

objetivo de preservar através de três princípios básicos citados acima nas quais se norteiam a implementação de Sêmola (2003, p. 45), que os definem como:

Confidencialidade – Toda informação deve ser protegida de acordo com o grau de sigilo de seu conteúdo, visando à limitação de seu acesso e uso apenas as pessoas para quem elas são destinadas.

Integridade - Toda informação deve ser mantida na mesma condição em que foi disponibilizada pelo seu proprietário, visando protegê-las contra alterações indevidas, intencionais ou acidentais.

Disponibilidade – Toda informação gerada ou adquirida por um indivíduo ou instituição deve estar disponível aos seus usuários no momento em que os mesmos delas necessitem para qualquer finalidade.

Ainda de acordo com Sêmola (2003), a segurança da informação não é restrita a informações eletrônicas, sistemas computacionais ou mecanismos de armazenamento. Está presente em todos os aspectos de proteção e armazenamento da informação, em qualquer formato, seja ela em papel ou em diferentes tipos de arquivos e mídia.

Recomenda-se fortemente que as organizações possuam normas e diretrizes voltadas para a segurança da informação, as quais devem compor a sua política de segurança da informação. De acordo com a ABNT a Norma Técnica Brasileira (NBR) que trata desse assunto, a política de SI:

[...] tem por objetivo demonstrar o compromisso e o aceite da direção da empresa com relação a segurança da informação diante de seus colaboradores e parceiros. Esta política deve ser clara e alinhada com negócio, ou seja, deve ser desenvolvida de acordo com a necessidade de cada organização (ABNT NBR ISO/IEC 27002, 2005).

Alguns elementos são considerados essenciais na prática da segurança da informação: a Autenticação que é a identificação e reconhecimento formal dos elementos de comunicação que permitem acesso através de identificação para seu controle. A Legalidade que trata do valor legal do documento dentro do processo de comunicação, onde os envolvidos entram em acordos com cláusulas, legislação e política institucional (SÊMOLA, 2003).

É válido ressaltar que a SI não se mostra importante para proteger informações em meio digital. O mesmo vale para os documentos impressos e às pessoas, que também podem atuar como veículos de informação. Neste sentido, o

perigo não reside apenas ao acesso não autorizado, mas também na divulgação despercebida de informações sigilosas, por exemplo.

Desse modo, os autores que tratam do tema da segurança da informação são unânimes em afirmar que as pessoas são o elo mais fraco da segurança da informação. Qualquer segurança, por mais rígida e sofisticada que seja, pode ser derrubada pela má utilização de uma única pessoa que faz parte da organização. Pessoas mal treinadas ou mal intencionadas são o grande desafio das organizações no que diz respeito à proteção de seus ativos informacionais. Segundo Cosmo et al. (2008, p. 69), muitas vezes isso decorre de falta de informação, erro, negligência, distração, ou até mesmo intencionalmente por vingança, fraude ou descontentamento.

Isso mostra que o ser humano está mais vulnerável a esses casos, sendo, portanto, indispensável ter dentro das empresas uma valorização do trabalho e de treinamentos adequados acompanhado de normas, valores e ética profissional no ambiente que atua, pois o controle e os cuidados são apenas técnicos.

Segundo Sêmola (2003) é um erro deixar a responsabilidade de Segurança da Informação ao Departamento de Informática, já que os procedimentos envolvem os fatores físico, tecnológico e o fator humano esse se tornando uma questão gerencial e não mais apenas técnica.

A segurança de uma empresa, por mais eficiente que seja, pode ser invadida, basta estar inserida no ambiente organizacional alguém motivado a esse fim, prejudicando assim o andamento dos processos da empresa, adotar técnicas para controlar o ambiente é fundamental para se desviar dos riscos.

Nesta perspectiva do fator humano na SI, emerge o conceito de engenharia social, segundo a Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação da Universidade Federal de Lavras (2012) consiste em “práticas utilizadas para obter acesso a informações importantes ou sigilosas em organizações ou sistemas por meio da enganação ou exploração da confiança das pessoas”.

Atua no controle e manipulação de uma determinada pessoa explorando-a sem que ela perceba. A característica de um engenheiro social é a simpatia e extrema habilidade. Utiliza o psicológico e poder da persuasão para manipular o seu alvo.

No entanto, o engenheiro social não tem como alvo apenas as pessoas, mas também falhas físicas do ambiente. Neste contexto, são exemplos de ações desse

engenheiro a manipulação do lixo para obter informações sobre comportamento das pessoas ou encontrar documentos descartados de forma inadequada. Acesso a locais não autorizados, quando não houver barreiras de acesso, dentre outros.

A SI pode ser aplicada em todo ciclo da informação e no fluxo das organizações, parte de um processo que precisa de continuidade, investimento, conscientização dos envolvidos e disponibilidade de recursos entre outros procedimentos (FONTES, 2000).

Portanto para Fontes (2000, p. 25) “um processo de segurança é muito mais do que um produto. Exige planejamento, estruturação e comprometimento dos usuários”. Além disso, há necessidade de investimentos financeiros e em recursos humanos, o que acaba por desencorajar as organizações para os cuidados com a SI. Sendo que os custos que decorrem da falta de segurança podem superar os que demandam do seu planejamento (FONTES, 2000). A seguir, no próximo tópico, será abordada a política de segurança da informação e sua importância

3 POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

As informações estão cada vez mais vulneráveis às ameaças que surgem sobre o seu principal alvo a, informação, e neste sentido, controlar o acesso às informações e mantê-las seguras é um desafio que as organizações têm encontrado (FONSECA, 2009).

Protegê-las requer um investimento em segurança física e lógica, bem como treinamento para seus colaboradores, pois de nada adiantaria investir na tecnologia e desviar o olhar das pessoas, que são o elo, o fator humano é o mais importante a ser trabalhado. Isto por via de treinamentos para que colaboradores sejam sensibilizados e preparados para lidar com problemas de segurança da informação.

Este processo de capacitação visa evitar a ocorrência de engenheiros sociais ou preparar pessoas capazes de evitar invasões, pois estando treinados são capazes de identificar as ameaças, sejam lógicas ou tecnológicas, oportunizando um retorno excelente para a organização.

Nessa perspectiva, a Política de Segurança da Informação emerge como uma ferramenta necessária para manter a organização segura de possíveis ataques ou de vazamentos de informações por parte dos colaboradores através da engenharia social.

De acordo com Peixoto (2006 apud FONSECA, 2009, p.3),

Engenharia social é a ciência que estuda como o conhecimento do comportamento humano pode ser utilizado para induzir uma pessoa a atuar segundo o seu desejo. Não se trata de hipnose ou controle da mente, as técnicas de engenharia social são amplamente utilizadas por detetives (para obter informação) e magistrados (para comprovar se um declarante fala a verdade) também é utilizada para lograr todo tipo de fraudes, inclusive invasão de sistemas eletrônicos.

Os ataques ainda segundo Peixoto (2006 apud FONSECA, 2009, p. 3) podem ser feitos através de algumas ferramentas;

- **Telefone ou Volp** (voz sobre IP) Passar-se por alguém que não é seria um dos típicos ataques de engenharia social, como na personificação – *help desk*;
- **Internet** (coleta de informações) – como, por exemplo, sites que fornecem id;

- **Intranet** (acesso remoto) – por exemplo, por acesso remoto, capturando-se o micro de determinado usuário da rede e se passando por alguém que na verdade não é.
- **Email** (*fakemail*, e-mails falsos, os famosos *phishing scam*)
- **Pessoalmente** (*in person social engineering*) – poder de persuasão, habilidades em saber conversar, tipo de ataque mais raro.
- **Chats** (bate papo) – fazer-se passar por alguém que na verdade não é fica muito mais fácil pelos canais do bate papo.
- **Fax** – primeiramente, obter o numero do fax da pessoa física ou jurídica para que se possa começar o ataque.
- **Cartas/correspondência** – não é o meio mais moderno sem duvida, mas, acredite, é um recurso poderoso que faz como uma das maiores vitimas as pessoas mais velhas.
- **Spyware** – software “espião” usado para monitorar de modo oculto as atividades do computador de um alvo;
- **Mergulho no lixo (“*Dumpster diving*”)** varias coisas que são descartadas para o lixo muitas vezes contém informações essenciais ao suposto engenheiro social;
- **Surfar sobre os ombros** – é o ato de observar uma pessoa digitando no teclado do computador para descobrir e roubar sua senha ou outras informações de usuário.
- **P2p (*peer-to-peer*)** tecnologias empregadas para estabelecer comunicação entre inúmeros computadores, como uma rede, onde cada estação possui capacidades e responsabilidades equivalentes.

Acima foram citadas algumas formas de ataques de engenharia social que podem ser aplicados durante o processo de submissão e avaliação, feitos através de algumas ferramentas, no entanto apesar de todas as possibilidades serão destacadas as que não são ou raramente poderia acontecer, como é no caso do uso de cartas, correspondências e fax, os demais estão muito próximo e possíveis de acontecer com os avaliadores durante o processo de avaliação.

Para que os ataques não aconteça é necessário que os colaboradores sejam treinados de acordo com as ameaças que possam surgir para assim estarem

preparados para proteger as informações e aptos a identificar situações de riscos e possíveis ataques.

Para isso a organização precisa criar ou divulgar uma política de segurança da informação: que segundo Ferreira (2006 p.9).

A política de Segurança é composta por um conjunto de regras e padrões sobre o que deve ser feito para assegurar que as informações e serviços importantes para a empresa recebam a proteção conveniente, de modo a garantir a sua confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Essa segurança irá definir regras, normas e métodos para se aplicar a organização, o melhor meio para implementar uma segurança da informação mais segura é através da criação de uma, bem como a sua divulgação, pois de nada adiantaria a organização ter e não divulgar; os colaboradores estariam mais vulneráveis sem o conhecimento das normas do local em que trabalha.

É necessário salientar que mesmo que todas as políticas de segurança sejam totalmente seguidas, existe possibilidade de haver ataques, o foco é minimizar os riscos e prevenir totalmente os que são possíveis.

Para Ferreira (2006 p.5), fazer uma análise para criação do programa de segurança da informação começa com uma avaliação de riscos que visa determinar,

- Quais informações precisam ser protegidas?
- Quais as ameaças específicas existem contra ativos?
- Qual dano seria causado às empresas se essas ameaças em potencial se materializassem?

O objetivo é identificar as informações que precisam ser protegidas e se a forma de segurança será eficaz em termos de custos, ou seja, quanto custara para proteger essas informações?

No caso da Editora é necessário destacar que as informações são as publicações que precisam estar totalmente seguras e que não serão vazadas na internet antes da sua publicação. As possíveis ameaças são todas as listadas acima, que um engenheiro social pode fazer; os danos causados seriam o atraso das publicações, o vazamento do documento na internet e o acesso indevido a outros. Tudo isso implica no resultado final, devido à falta de uma política no local. O custo em questão seria calculado em quanto tempo os responsáveis levariam para criar a política de segurança, assim como o treinamento, que seria definido se a empresa

externa ou a local que faria, a escolha iria gerar custos, então cabe uma avaliação de custo/benefício, no entanto a criação, divulgação e o treinamento é uma das formas utilizadas para minimizar os riscos existentes.

A pessoa que será designada a criar uma política de segurança da informação é a pessoa que está à frente da direção ela precisa apenas compreender que a linguagem e a escrita têm que ser de forma clara e concisa para que os funcionários não encontrem barreiras na hora de entender. Também deixar claro que cada política é de suma importância para efetuar seu trabalho.

De acordo com Fonseca, (2009, p. 5) “o redator dessa política deve criar um documento que apresente as políticas e um documento separado para os procedimentos, porque as políticas provavelmente mudam com menos frequência do que os procedimentos específicos usados para implementá-las.”

No caso da editora os colaboradores precisam estar cientes de quais tecnologias podem ser usadas para implantar as boas práticas durante o processo de avaliação, um treinamento explicando os tipos de ameaças e como identificá-las e possíveis formas de minimizá-las. Os colaboradores devem ser sempre avisados das consequências do não cumprimento das políticas da instituição, o que os forçaria a terem mais responsabilidades a seguirem a política.

Enquanto que com a política sendo adotada pelos colaboradores, também influenciará o comportamento de todos os setores da instituição, atingirá consideravelmente os avaliadores que são foco central deste trabalho, sendo assim, as medidas que serão utilizadas para eles, mesmo atuando fora da Editora, poderão ajudar a manter a política e a segurança da informação do local. Como esse estudo objetivou estudar a Editora da Universidade Federal Rio Grande Norte, no próximo capítulo será abordado o histórico da EDUFRN e, em seguida, o seu processo editorial.

4 EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – EDUFRN

A Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi fundada em 1962, segundo o portal da EDUFRN “é a maior Editora do Rio Grande Norte”.



Figura 1 – Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Fonte: Autor (2016).

Suas publicações não são apenas de cunho técnico científico da própria instituição, mais também títulos clássicos da literatura do Estado. Assim sendo, é vista como referencia em divulgações de conhecimento e da arte potiguar.

Professores, alunos e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento integram o alvo da produção científica. Também inserido na missão da mesma, a promoção cultural atinge um público que está voltado principalmente para o interesse em produtos literários, particularmente aos autores norte-rio-grandenses, com o intuito de atender aos diversos públicos de leitores.

A Editora da UFRN contempla as seguintes linhas editoriais: Publicação Institucional; Técnico-Científica; Recursos didático-pedagógicos; Artístico-Cultural; e Obras Clássicas. As atividades e ações da editora estão subordinadas à Política Editorial da instituição, que tem como objetivo orientar e promover a edição de obras

de relevância social e acadêmica, de forma que garanta a disseminação de conhecimentos técnicos - científicos artísticos e culturais. Tudo em comum acordo com a política geral da UFRN.

A EDUFRN é membro da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Participa do Programa Interuniversitário de Distribuição do livro (PIDL). Essa conexão garante maior visibilidade da produção local em âmbito nacional (EDUFRN, 2016).

No que se refere ao quadro de recursos humanos, a Editora conta com a colaboração de 30 servidores, funcionários terceirizados e alunos bolsistas. Esses divididos em equipes para o processo de editoração de livros até a impressão do produto final.

O desafio encontrado na Editora é desenvolver produtos em formato digital. Ela cumpre a sua missão que é produzir livros e não apenas produto físico, mais que sirva de instrumento para o desenvolvimento do conhecimento individual e coletivo dos leitores. Desse modo, a Editora busca em sua nova marca, a qual representa a tradição de cinco décadas de história, guiar ações para o futuro. A seguir será abordado o processo editorial, as etapas e o papel do editor.

4.1 Processo Editorial

O processo editorial consiste nas etapas pelos quais passam a obra original a ser publicada até o lançamento. Etapas essas como, submissão, aprovação e revisão da obra que se faz necessária para que seja publicada sem possíveis erros. “A editoração é, pois, o ato de tornar os livros estruturados de tal forma que um leitor consiga utilizá-lo da melhor forma possível”. (RIBEIRO, 2010, p.3). De outro modo, significa organizar o livro para que o leitor consiga de fato suprir a sua necessidade pela leitura escolhida.

Entende-se como editoração o “conjunto de teorias, técnicas e aptidões artísticas e industriais destinadas ao planejamento, feitura e distribuição de um produto editorial.” (ARAÚJO, 2008, p.38). São as técnicas envolvidas por uma equipe de profissionais que são capacitados para fazer toda revisão da obra até a publicação, tendo como objetivo difundir a informação.

Todo o responsável pela Editora é denominado Editor, que segundo Araújo (2008), é aquele encarregado de organizar, selecionar, normalizar, revisar e

supervisar para a publicação de uma obra, e às vezes prefaciar e anotar os textos de um ou mais autores.

O trabalho do editor melhora a qualidade dos livros que serão publicados através da responsabilidade e compromisso que tem com a obra a ser publicada. Trata-se de profissional responsável pela execução e planejamento do processo editorial, que envolve a forma como o livro será organizado, editado, lançado, divulgado e disponibilizado para aquisição. Dito de outra forma, o editor determina como serão realizadas todas as etapas. É responsável por estabelecer princípios e diretrizes que orientam a produção editorial.

A editora, ao receber as propostas de submissão, faz uma avaliação para selecionar os originais que serão publicados. Nesta etapa verifica-se se eles realmente atendem aos requisitos básicos que o edital pede.

Assim, tendo atingido aos objetivos propostos, os membros do conselho editorial aprovam e encaminham aos avaliadores, para que sejam feitos os pareceres relativos aos documentos em questão, podendo ser aprovados, aprovados com ressalvas ou reprovados.

Durante todo esse processo o documento não tem identificação do autor. O avaliador não deve ter ciência sobre autoria para que se garanta uma avaliação isenta. A esse tipo de avaliação denomina-se avaliação às cegas ou *blind review*.

A Editora se preocupa em atingir seus objetivos de forma eficiente, dividindo o trabalho para que esse seja rápido e consiga cumprir prazos pré - definidos. Os objetivos da editoração, além de organizar o comércio e a produção de produtos editoriais desde a distribuição logística à organização do lançamento, é satisfazer o leitor com a obra publicada.

4.2 Processo Editorial na EDUFRN.

No caso da EDUFRN, no Artigo 6º da política editorial “A submissão de propostas de publicação à Editora da UFRN se dará em fluxo contínuo em termos estabelecidos em edital”.

É divulgado pela EDUFRN um edital com as instruções para que os servidores, técnicos e estudantes que tenham interesse submetam suas propostas de publicação. Estas submissões são avaliadas em primeira instância sobre o atendimento das normas do Edital no que se refere à forma, isto é, instruções de

apresentação do documento submetido. Estando de acordo com o solicitado no edital, a proposta é encaminhada para os avaliadores que irão analisar e emitir o parecer referente ao mérito de publicação do conteúdo pela editora. Neste momento os avaliadores podem julgar as obras e emitir três possíveis pareceres: favorável, favorável com ressalvas ou desfavorável.

Após o recebimento do parecer pela editora, se houver algum resultado com ressalvas, o autor é convidado para readequar seu trabalho de acordo com os apontamentos feitos pelo avaliador e assim rerepresentá-los. Todos os pareceres são avaliados em reunião com o conselho, podendo ser ou não homologados. Também é possível que seja solicitado mais de um parecer com a avaliação de mais um parecerista para poder julgar a pertinência ou não da obra. Após a análise e o resultado do parecer será dada a continuidade no fluxo editorial, seguindo um esquema que representa seus processos de produção de livros, conforme mostra a figura abaixo (figura 2).

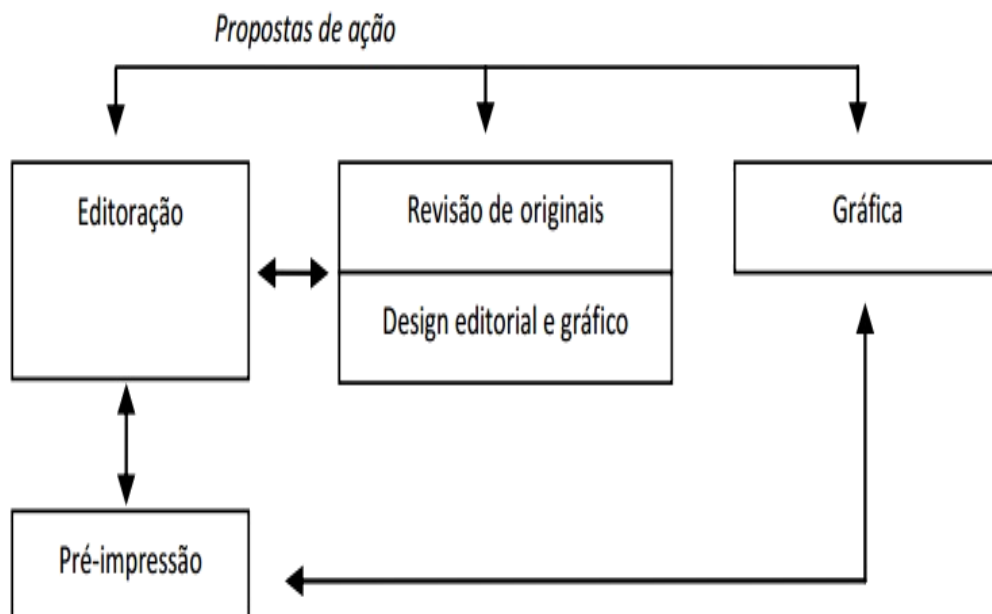


Figura 2 – Fluxo da produção de livros na EDUFRRN
Fonte: Macedo, Confessor, Santos (2014).

Na editora da UFRN, a equipe de editoração efetua os seguintes processos: Após a divulgação do resultado definitivo, os proponentes são convocados para assinar o termo de cessão e de Direitos Autorais. De acordo com o Dicionário Significados [2011], o termo de cessão no “âmbito judicial, ou a cessão de direitos é a transferência de direitos e obrigações de uma pessoa para outra, através de um acordo celebrado entre ambas as partes”. Já os Direitos de autores são estabelecidos pela Lei nº 9. 610 de 19 de Fevereiro de 1998, a qual resguarda os direitos dos autores em relação à obra.

Após a assinatura dos termos, o documento segue os processos de editoração, que nada mais é que uma adaptação do original a ser publicada, com normalização técnica, revisão textual, diagramação do miolo e da capa, aprovação das artes, solicitação de ficha catalográfica, solicitação do ISBN (*International Standard Book Number*¹), finalização do arquivo e distribuição em plataforma eletrônica, impressão e assim o lançamento da obra em questão. Finalizando assim o fluxo de toda editoração até chegar às mãos do leitor a obra publicada. A seguir será apresentada a metodologia utilizada para fazer a pesquisa deste trabalho.

¹ ISBN - *International Standard Book Number*.

5 METODOLOGIA

Para fins deste trabalho foi realizada, em primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica referente ao tema Segurança da Informação e a Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além disso, foi empreendida uma pesquisa quanti-qualitativa em que figurou como universo da pesquisa a Editora da UFRN.

O objetivo foi verificar possíveis fragilidades relativas à segurança da informação no processo de avaliação dos originais submetidos à publicação pela referida editora.

Neste sentido, foram aplicados questionários através de entrevistas a um profissional da editora e para um grupo de avaliadores para coleta de dados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 184) esta coleta dá-se a partir de um instrumento “constituído por uma série ordenada de perguntas”.

Este estudo se caracteriza como pesquisa de natureza exploratória, que de acordo com Gonsalves (2005):

[...] é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. [...] também é denominada ‘pesquisa de base’, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. (GONSALVES, 2005, p. 65)

Esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, objetivando compreender e explicar melhor. Assim, foi realizada uma entrevista com a secretária da Editora da UFRN e com mais oito avaliadores, sendo um representante de cada Centro Acadêmico: Centro de Educação (CE), Centro de Biociências (CB), Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Tecnologia (CT) e da Unidade Suplementar Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM).

A abordagem quanti-qualitativa fundamenta essa pesquisa por garantir a interpretação dos dados que foram coletados sobre o tema. A pesquisa bibliográfica foi feita em livros impressos e materiais disponíveis na internet. O referencial teórico

abordou os principais assuntos acerca do tema a fim de observar idéias de diferentes autores. O campo de estudo para esta pesquisa foi a Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conhecida pela comunidade acadêmica da UFRN, como EDUFRN.

A amostra desse trabalho teve como base os avaliadores/pareceristas que foram distribuídos de acordo com cada centro da universidade mais a unidade complementar incluindo a secretaria da Editora. Os critérios para escolha do sujeito foi aleatório. A amostragem no total foi nove sendo que oito foram avaliadores, desses, três por indisponibilidade de tempo responderam por e-mail, os outros pessoalmente. Foram encaminhados convites para participação na pesquisa via email. Após o aceite na participação, foi agendado um horário disponível aos mesmos. A coleta de dados se deu pela pesquisa realizada através de uma entrevista.

O instrumento da coleta de dados foi um roteiro elaborado e estruturado para que o entrevistado tivesse a liberdade de expor a sua opinião. No primeiro questionário tem oito questões abertas e fechadas aplicadas à secretaria da editora. Já o segundo questionário aplicado aos oito avaliadores, continham 10 questões também abertas e fechadas. As entrevistas foram todas gravadas para análise dos dados.

Por questões éticas relacionadas à pesquisa científica e garantido o direito ao anonimato dos participantes e pela preservação dos mesmos, propõem-se identificá-los de acordo com a entrevista na ordem que foi realizada e assim identificando-os como avaliador mais uma letra do alfabeto, indo da letra A ate a H. Os questionários estão no apêndice desse trabalho, para esclarecer qualquer dúvida relacionada às perguntas. Em seguida será feita a analise e discussão de dados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo irá tratar dos resultados coletados por meio dos questionários, bem como da discussão desses dados. Os resultados estão divididos em dois blocos. O primeiro com as informações apresentadas pela servidora da EDUFRN, responsável pelo gerenciamento das submissões de propostas, junto a autores e avaliadores/pareceristas. O segundo bloco descreverá os dados das entrevistas feitas com os avaliadores sobre o recebimento e a avaliação dos originais. Por fim, serão apresentadas as discussões levantadas por meio dos resultados.

6.1 Resultados

6.1.1 Entrevista com servidora da EDUFRN

A servidora da EDUFRN entrevistada é responsável pelo recebimento e distribuição das submissões entre os avaliadores. Inicialmente, foi pedido para que relatasse como trabalha com o recebimento de proposta para publicação e a distribuição desses originais aos avaliadores. A entrevistada respondeu que sempre recebe a proposta por e-mail e verifica se ela está enquadrada às exigências do Edital. Se estiver tudo correto, salva e cria uma pasta com o nome do autor. Esse arquivo é salvo junto com a ficha de identificação e a versão anônima (sem o nome do autor), que é a versão pedida inicialmente. O autor é comunicado sobre o recebimento e, se detectado qualquer problema, o documento é devolvido com o comunicado de que não atende ao que foi pedido no Edital.

Esse é o primeiro momento: o recebimento das propostas de publicações. Após essa primeira análise, e estando nos critérios solicitados, é feita a distribuição dos originais aos pareceristas. Nesse momento, mesmo após toda a análise de enquadramento, a entrevistada verifica novamente se a versão enviada ao parecerista está anônima, que é uma exigência do Edital. Confirmando o anonimato, a proposta é enviada para um parecerista que seja da área de conhecimento da mesma, ou de uma área correlata. Os pareceristas não devem ter acesso à autoria do documento, pois se pretende evitar uma avaliação tendenciosa. Assim, o documento é enviado junto à solicitação para que ele faça a análise e a emissão do parecer. Geralmente essa fase operacional é uma fase bem demorada, relatou à

entrevistada, pois a maioria dos professores alega ter diversas outras tarefas, sendo bem difícil aceitarem. Mais difícil ainda é conseguir esse apoio de imediato. Ao pergunta-la se o documento é enviado para mais de uma pessoa, a resposta foi que geralmente são três pareceristas. Inicialmente é dado o prazo de uma a duas semanas para que possam dar retorno se poderão ou não emitir o parecer. Caso não respondam ou se a resposta for “não”, serão verificados quantos pareceristas poderão fazer a avaliação do manuscrito e contactados mais um ou dois pareceristas, de acordo com a necessidade do momento, pois é necessário encaminhar dois pareceres ao conselho. Caso os pareceres tiverem resultados diferentes, é necessária mais uma avaliação.

Ao questiona-la se mais alguém tinha essa função, ela me respondeu que, até 2015, o recebimento da proposta era exclusivamente feito por ela, mas, a partir do edital de maio de 2016, a função de análise de enquadramento foi destinada a outra servidora que está na função de Editora. Ela irá verificar se a proposta está realmente no modelo livro, se está anônimo, isto é, a mesma análise inicial feita pela servidora entrevistada em anos anteriores só que de forma mais aprofundada, em que se verifica questões de direitos autorais, de uso de imagens, se está conforme o solicitado no Edital etc. Passando por essa fase, a entrevistada ficará responsável pela relação junto aos pareceristas.

Ao pergunta-la se existia alguma regra entre ela e a outra servidora e quais seriam, respondeu que, a Editora da instituição deverá fazer a análise do enquadramento, enquanto que a entrevistada é responsável pela relação com os pareceristas. Esse acordo foi feito apenas entre as duas, sem a direção, dividindo as funções de acordo com as atribuições de cada uma, segundo o cargo que ocupam.

Perguntada se existe alguma orientação da chefia sobre o uso da máquina, se recebia alguma orientação em como proceder ao usar o computador, ela respondeu que não há nenhuma orientação e que fazem de acordo com o próprio conhecimento. Ainda sobre a máquina utilizada, a indaguei se possuía antivírus atualizado e ela respondeu que não tinha como afirmar, que essa parte fica para o pessoal da informática.

Ao questioná-la sobre o que fazia com os originais, após baixá-los para enviar aos avaliadores, ela respondeu que não os deletava, deixando-os salvos no computador, para o caso de algum problema, como o do parecerista não o localizar

ou mesmo o próprio autor, como já havia acontecido. Daí ela deixa salvo desde 2014, ano em que assumiu a função.

Ao continuar a entrevista a perguntei se já houve invasão à máquina utilizada e se houve perda de arquivos, e, caso tivesse havido, se teve consequências graves. Ela me respondeu que até o momento não havia ocorrido, mas que tinha acontecido em outro setor, mas que não trabalha com a submissão de propostas.

Também a questioneei se ela orientava os avaliadores em como proceder no uso do computador e no manuseio do original e, se sim, quais eram as orientações. A servidora respondeu que em relação em como proceder com o documento e com o manuseio não. Porém, as orientações passadas eram de que eles só podem ser pareceristas se realmente não identificarem quem é o autor. Ela enfatizou que alguns pareceristas começam a ler o original e, mesmo estando anônimo, poderiam identificar o autor, visto que são colegas ou mesmo que o parecerista foi orientador do trabalho em avaliação. Diante disso, a servidora pede para que ele leia a proposta e verifique se realmente conhece o proponente ou se tem participação na obra, pois, desse modo, não poderá ser parecerista, uma vez que ficaria tendenciosa a avaliação.

Finalizando a entrevista, ao pergunta-la se existe uma política de segurança da informação no setor para evitar possíveis ataques e vazamento de informações. A entrevistada respondeu que não há nenhuma política voltada para a segurança da informação. Afirmou que o que faz é de acordo com a consciência e o próprio conhecimento, ressaltando que não há na EDUFRN esse acompanhamento de segurança da informação.

6.1.2 Entrevista com os Avaliadores.

A seguir, será apresentado os resultados das entrevistas realizadas com pareceristas da EDUFRN. As entrevistas ocorreram entre os dias 09/05/2016 a 03/06/2016, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado. No caso daqueles que não puderam responder ao questionário pessoalmente, as questões foram enviadas por e-mail.

Foi escolhido um parecerista de cada Centro Acadêmico da UFRN, de forma a contemplar as áreas do conhecimento com as quais trabalha a editora universitária. Além disso, foi entrevistado o representante da Biblioteca Central Zila

Mamede, que também compõe o conselho editorial da EDUFRN e atua como parecerista.

Para manter o anonimato dos entrevistados, todos serão identificados como Avaliador mais uma letra do alfabeto, nesse caso indo da A até a letra H. As entrevistas serão descritas aqui uma a uma.

AVALIADOR A

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 1 e 5. Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi não. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi sim. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que são:

[...] atitudes e ferramentas que se usa para prevenir e impedir a disseminação indevida da informação. (AVALIADOR A)

Afirmou ainda que foi orientado pela EDUFRN em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso. Essas orientações seriam: desconectar da internet, sempre usar *pen drive*, nunca acessar máquinas onde mais pessoas tenham acesso, e nunca fazer *download* em algum computador que pudesse ocorrer alguma ameaça.

Sobre o destino que dava ao documento digital ao final do processo de avaliação, o Avaliador A respondeu que sempre deixa salvo no computador. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

AVALIADOR B – e-mail

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 1 e 5. Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no

computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi sim. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi não. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que é:

[...] Garantir o anonimato do documento, não repassando para outrem. (AVALIADOR B)

Ao ser perguntado se em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado de como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, respondeu que não. Como a resposta foi negativa, indaguei se ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais, o Avaliador B informou que deletava o documento após enviar a avaliação. Dessa maneira, já respondeu à questão seguinte, que seria sobre o destino do documento digital após a finalização do processo de avaliação. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

AVALIADOR C – e-mail

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que não lembrava nos anos perguntados, porém que já havia feito muitos em anos anteriores. Ao ser perguntado por qual meio recebeu o documento original, respondeu que impresso e que algumas vezes por e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi à seguinte:

[...] Geralmente não, embora às vezes seja necessário verificar algum dado ou outro e ligo a internet para esse propósito. Nessas ocasiões, minimizo o trabalho sendo lido, mas não o fecho. (AVALIADOR C).

Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, respondeu que sim. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu:

[...] A pergunta é muito geral! Digamos que a informação é segura quando o texto recebido conforme ao texto enviado não pode ser acessado por pessoas desautorizadas. (AVALIADOR C)

Ao ser perguntado se, em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, respondeu que não. Como a resposta foi negativa, perguntei ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais, o Avaliador C informou:

[...] Adoto o procedimento de bom senso, mas não faço ações heróicas. Geralmente, nem penso nisto, pois o texto é impresso e sob minha guarda, ou digital em meu computador pessoal de uso exclusivo. Nunca fiz parecer destes, por exemplo, num computador da UFRN. (AVALIADOR C)

O entrevistado informou ainda que deletava o documento digital após a finalização do processo de avaliação. A última questão tratava do destino dado ao documento em papel, no caso tê-lo recebido impresso ou tê-lo imprimido para avaliação. O Avaliador C disse que todos os documentos eram entregues à Editora.

AVALIADOR D

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 1 e 5. Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi sim. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi sim. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que:

[...] Entendo que tenho que ter cuidado com o material para que ele não chegue em outras mãos, já que passa por um processo de avaliação, então eu cuido pra que fique exclusivamente comigo, no sentido que outras pessoas não tenha acesso a ele. (AVALIADOR D)

Sobre o caso de vazamento de publicações, o Avaliador D relatou uma experiência que teve enquanto organizador de um livro.

[...] a gente tava organizando um livro com vários autores e aí muito ingenuamente quando veio o primeiro formato do livro eu divulguei pra todos os autores pra que pudessem olhar o formato que ficou, e eles fazerem uma revisão geral do seu material, do seu capítulo, e acabou que alguns autores não sei qual, colocou isso no grupo na internet, então as pessoas tiveram acesso ao livro antes de ser publicado na forma impressa. (AVALIADOR D)

Ao ser perguntado se, em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, o Avaliador D disse que não lembrava. Como a resposta foi de dúvida, perguntei se ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais, o mesmo informou que:

[...] Sim. Fica de uso exclusivo comigo de modo que somente eu tenho acesso, como uso o computador pessoal que ninguém mais usa, então acho que fica seguro. (AVALIADOR D)

Após a finalização do processo de avaliação qual destino dava ao documento digital, o entrevistado informou que deixa salvo no computador e algumas vezes deleta. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

AVALIADOR E

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 1 e 5. Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi sim. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi sim. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que:

[...] A segurança da informação é extremamente importante, principalmente com essa facilidade de hackear informações e que quanto mais preservar a informação e resguardar ela vai ser mais difícil de plagiar. (AVALIADOR E)

Ao ser perguntado se, em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, o Avaliador E respondeu que não lembrava. Como a resposta foi de dúvida, perguntei se ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais. O entrevistado informou que:

[...] Sim. Nunca trazer para o trabalho, onde muitos usam a máquina, e pode não ter o antivírus atualizado. [...] prefiro fazer em casa. É a única medida de segurança. (AVALIADOR E)

Após a finalização do processo de avaliação, o entrevistado informou que sempre deleta o documento digital. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

AVALIADOR F – e-mail

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 6 e 10 (estimativa). Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi sim. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi não. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que:

[...] Ética na preservação dos dados da avaliação, sigilo da atuação como parecerista. Isenção em relação a interesses sobre a publicação do trabalho garantia de elementos técnicos eficientes no envio a leitura dos textos. (AVALIADOR F)

Ao ser perguntado se, em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, respondeu que não. Como a resposta foi negativa, questionei se ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais. O Avaliador F informou que segue as orientações respondidas anteriormente, apresentadas na citação acima.

Após finalização do processo de avaliação, o Avaliador F informou que sempre deleta documento digital. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

AVALIADOR G

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 1 e 5. Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi sim. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi sim. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que:

[...] Acho da maior importância, entendo que seja um procedimento que se deve manter a informação, dependendo do tipo, restrita, nem todo mundo pode ter acesso a essa informação, uma avaliação como essa é uma avaliação restrita, só vai pra o editor, pro pessoal da Editora, a pessoa interessada nem sabe quem avaliou o seu trabalho. [...] eu acho que é isso (Avaliador G).

Ao ser perguntado se, em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, respondeu que não. Como a resposta foi negativa, perguntei se ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais, o Avaliador G informou:

[...] Sim, o computador que uso ninguém tem acesso, minhas informações estão comigo, não saio comentando com as pessoas, alias eu não só participo desse tipo, participo de vários da capes, CNPq, sempre é um caráter particular, privado, você não pode sair por ai dizendo a informação nem o que ta analisando. (Avaliador G)

Após finalização do processo de avaliação, o Avaliador F informou que deixa o documento digital salvo na nuvem. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca ter imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

AVALIADOR H

Quando perguntado acerca do número de pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2016, afirmou que foram entre 1 e 5. Ao ser questionado sobre a forma que recebeu o documento original, respondeu que apenas através de e-mail. Afirmou que, quando acessa o documento em meio digital, costuma fazer apenas no computador de casa de uso exclusivo e no computador do trabalho de uso compartilhado, porém destacou que cada servidor tem um perfil que necessita de senha o que torna de uso restrito e particular. Ao ser perguntado se a máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet, a resposta foi sim. Ao ser perguntado se a máquina possuía antivírus atualizado, a resposta foi sim. Quando perguntado sobre o que pensa ou entende sobre o tema segurança da informação, respondeu que:

[...] Eu sei que a segurança da informação tem diversos processos e que é de suma importância a gente assegurar as informações dispostas na rede, principalmente, porque existe várias invasões de hacker e ckrakes na rede. Se a gente não tiver uma organização nesse sentido corre o risco dessas informações caírem na mão de pessoas erradas.

[...] e de suma importância pra qualquer pessoa, a questão de senhas, alterando constantemente, colocando alguns códigos de validação, no meu caso sempre altero as senhas anualmente, uso uma pra cada tipo de email, sempre que possível tiro as informações do PC e coloco no HD externo, caso aconteça alguma coisa, como assalto, minhas informações não fiquem na mão de outros.

[...] sempre jogo no Google drive minhas informações além do HD externo. Que acaba sendo e não sendo segurança porque nossas informações ficam a controle do Google. De qualquer maneira temos ameaças.

[...] em fim, estamos a mercê da tecnologia e da internet.
(AVALIADOR H)

Ao ser perguntado se, em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso, respondeu que não. Como a resposta foi negativa, perguntei se ainda assim adota algum procedimento de segurança e quais. O Avaliador H informou que:

[...] Sim, sempre delete e nunca salvo na pasta do trabalho, mando para email. [...] De casa, acesso com o mesmo procedimento e

excluo, e crio uma pasta com todas as avaliações da Editora no Google drive e no HD externo. (AVALIADOR H)

Após a finalização do processo de avaliação, o entrevistado informou que sempre salva na nuvem. A última questão não foi respondida, uma vez que o avaliador entrevistado nunca imprimiu ou recebeu dessa forma o original a ser avaliado.

6.2 Discussões

Nesse tópico será apresentada a discussão dos principais pontos abordados pelos avaliadores durante a entrevista. Nessa proposta elaborou-se 3 quadros, colocando no quadro 1 apenas as questões fechadas e no quadro 2 e 3 descreveu-se as respostas das questões abertas do roteiro da entrevista em (Apêndice B).

Quadro 1 – Síntese das respostas dos avaliadores.

QUESTÕES	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS							
	Avaliador A	Avaliador B	Avaliador C	Avaliador D	Avaliador E	Avaliador F	Avaliador G	Avaliador H
1 Pareceres emitidos entre 2015 e 2016	1 – 5	1 – 5	Não lembra	1 – 5	1 – 5	6 - 10	1 – 5	1 – 5
2 Como recebeu?	E-mail	E-mail	E-mail e impresso	E-mail	E-mail	E-mail	E-mail	E-mail
3 O Acesso, onde costuma fazê-lo?	Computador de casa de uso exclusivo.	Computador de casa de uso exclusivo.	Computador de casa de uso exclusivo.	Computador de casa de uso exclusivo.	Computador de casa de uso exclusivo.	Computador de casa de uso exclusivo.	Computador de casa de uso compartilhado.	Computador de casa de uso exclusivo e computador do trabalho de uso exclusivo.
A máquina fica conectada a internet?	Não	Sim	Às vezes	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Softwares são atualizado?	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Finalizado o processo que destino dar ao documento?	Salva no computador.	Deleta.	Deleta.	Salvo no computador e deleta.	Deleta.	Deleta.	Salvo no computador.	Salvo no computador.
Se impresso qual destino da após a finalização?	Não se aplica	Guarda	Devolve à editora	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Autora (2016).

Através das observações dos avaliadores, quadro 1, pode se verificar que os pareceres emitidos entre o ano de 2015 e 2016 a maioria respondeu entre 1 e 5 pareceres com a diferença apenas do Avaliador F que emitiu entre 6 e 10 pareceres. Isso mostra que este entrevistado está mais envolvido em elaborar pareceres e responde à secretaria da EDUFRN compareceres mais positivos, enquanto que o avaliador C não recorda-se o número de pareceres que emitiu.

A questão 02 refere-se por qual meio de mídia recebeu o original a ser analisado, nessa questão todos foram unânimes com suas respostas que é através do email, sendo que é um veículo de transmitir a informação de forma mais rápida, com exceção do Avaliador C que já recebeu impresso, porém vale salientar que ao entrevistar a Secretária da EDUFRN ela ressaltou que nunca ocorreu enquanto a mesma esta na função de algum avaliador solicitar impresso.

A questão 03 refere-se ao acesso ao documento, quando isso ocorre onde o Avaliador costuma fazer, dos 8 entrevistados 6 responderam que acessam do computador de casa de uso exclusivo, 1 respondeu que usa o computador de uso compartilhado e 1 respondeu que usa além do computador de casa de uso exclusivo também utiliza o computador do trabalho de uso exclusivo. O que mostra que existe uma preocupação onde o documento será acessado, pois fazendo do computador pessoal demonstra que há uma intenção de proteger o documento ao acessá-lo.

Quando perguntados sobre a conexão de internet do computador utilizado para elaboração do parecer, a maioria respondeu que sim, com exceção de 1 respondente que faz o acesso sem estar conectado a internet, o que mostra que o Avaliador entende que ao estar conectado existe o risco e pode ser que haja uma invasão ao seu computador através da internet instalando softwares e vírus para controlar as ações do computador, assim comprometendo seu parecer, apenas 1 oscila, as vezes estar conectado a internet e as vezes esta desconectado.

Os softwares atualizados corrigem vulnerabilidades e aplica recursos de Segurança adicionais, diante das respostas dos entrevistados observou-se que dos oito entrevistados apenas dois responderam não ter as máquinas com softwares atualizados.

Ao finalizarem os processos, quais destinos são dados aos documentos, dos 8 entrevistados 4 sempre deletam o documento e 3 deixam salvo no computador e 1 salva no computador e deleta. Durante a finalização do Processo um dos entrevistados respondeu que deixa salvo no computador, por ter que criar um

documento que no futuro servirá para o próximo que irá substituí-lo, pois ele precisa deixar registrado quais foram os pareceres que fez, tendo em vista que acabando a gestão, ele pode ser deslocado da função e isso é uma forma de controle para o setor. Em relação à segurança da informação vale ressaltar que o documento estando no computador o Avaliador precisa ter mais cuidado em relação a invasões já que a obra ainda não foi publicada e isso acarreta um grande risco.

Da questão 10 quando foram perguntados em caso de receber impresso ou imprimilos apenas dois responderam essa questão o avaliador B respondeu que guarda e o Avaliador C respondeu que devolve à Editora, por eles já terem executado essa função, enquanto os demais utilizam apenas o computador para acessar.

Quadro 2: O que entende sobre Segurança da Informação?

Avaliadores	RESPOSTAS DOS AVALIADORES
Avaliador A	São atitudes e ferramentas que se usa para prevenir e impedir a disseminação indevida da informação.
Avaliador B	Garantindo o anonimato.
Avaliador C	Quando o texto recebido não sofre edição e não pode ser acessado por pessoas desautorizadas.
Avaliador D	Uso exclusivo. Entendo que tenho que ter cuidado com o material pra que ele não chegue em outras mãos, já que passa por um processo de avaliação, então eu cuido pra que fique exclusivamente comigo, em termos gerais a questão da segurança tem mais haver com essa possibilidade de ate que não seja publicado que precisa ter cuidado com esse material, pra que ele não seja usado futuramente usado como plagio ou alguma coisa do gênero. Já passei por uma experiência: - a gente tava organizando um livro com vários autores e ai muito ingenuamente quando veio o primeiro formato do livro eu divulguei pra todos os autores pra que pudessem olhar o formato que ficou e eles fazerem uma revisão geral do seu material do seu capitulo, e acabou que alguns autores não sei qual, colocou isso no grupo na internet, então as pessoas tiveram acesso ao livro antes de ser publicado na forma impressa.
Avaliador E	É extremamente importante principalmente com essa facilidade <i>de hackear</i> informações e que quanto mais preservar a informação e resguarda ela vai ser mais difícil <i>de plagiar</i> .
Avaliador F	A) Ética na preservação dos dados da avaliação. B) sigilo da sua atuação como parecerista. C) isenção em relação a interesses sobre a publicação do trabalho. D) Garantia de elementos técnicos eficientes no envio a leitura dos textos
Avaliador G	Acho da maior importância, entendo que seja um procedimento que se deve manter a informação dependendo do tipo NE, restrita, nem todo mundo pode ter acesso a essa informação, exemplo uma avaliação como essa é uma avaliação restrita só vai pra o editor, pro pessoal da Editora, a pessoa interessada nem sabe quem avaliou o seu trabalho, eu acho que é isso.
Avaliador H	Eu sei que a SI tem diversos processos e que é de suma importância a gente assegurar as informações dispostas na rede principalmente, porque existe varias invasões de kracer e hakeas na rede se a gente não tiver uma organização nesse sentido corre o risco dessas informações elas caírem na mão de pessoas que não são é , que não tem conhecimento, em fim que possa fazer uma divulgação errônea do documento, e de suma importância pra qualquer pessoa, a questão de senhas, alterando constantemente, colocando alguns códigos de validação, no meu caso sempre altero as senhas anualmente, uso uma pra cada tipo de email, sempre que possível tiro as informações do PC e coloco no HD externo, caso aconteça alguma coisa como assalto, minhas informações não fique na mão de outros. E sempre Jogo no Google drive minhas informações além do HD externo. Que acaba sendo e não sendo segurança porque nossas informações fica a controle do Google, de qualquer maneira temos ameaças, de qualquer maneira é tentar o Maximo possível pra que a gente possa ter essas informações na nuvem, mais sabemos que também no Google, <i>facebook</i> esses outros buscadores enfim, estamos a mercê da tecnologia e da internet.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nota: Avaliador B, Avaliador C e Avaliador F, responderam por email.

Conforme mostra o **quadro 2**, elaborado a partir das questões abertas do roteiro de entrevista, apresenta a descrição das observações do que os entrevistados entendem sobre o tema Segurança da Informação.

No ato da entrevista aos que me responderam presencialmente observou-se a insegurança e dúvida em responder as questões, tendo em vista que as respostas dos que me mandaram por e-mail foram mais elaboradas, o que demonstra que eles tiveram tempo em pesquisar sobre o assunto, e demonstra mais concordância com alguns autores que tratam sobre o tema. Como exemplo, o sigilo que cita os Avaliadores de forma unânime, todos têm a percepção de que manter o documento longe do acesso de terceiros já está seguro.

Após a resposta dos entrevistados se eles entendem sobre o tema, são perguntados se recebem orientações da EDUFRN em como proceder durante o processo de avaliação, tendo em vista que dos 8 respondentes, 5 responderam que não e apenas 1 respondeu que sim e 2 respondeu que não lembra, o que contradiz com a resposta da secretária que de forma geral, dá orientações apenas sobre o reconhecimento dos autores para que eles não façam uma avaliação tendenciosa.

A secretaria da EDUFRN informou que não existe uma política de segurança no setor, cada um segue de acordo com o próprio entendimento, o que leva a entender que há uma diferença entre o avaliador que respondeu sim, levando a acreditar que o mesmo já recebeu instruções em outras situações e que aplica ao processo de avaliação das submissões à Editora. Após responderem essa questão de forma negativa, foi perguntado quais procedimentos eles usavam para manter seguro o manuscrito. As respostas estão no quadro a seguir.

Quadro 3 - Se não foi orientado, ainda assim adota procedimentos de Segurança e quais?

AVALIADORES	RESPOSTAS DOS AVALIADORES
Avaliador A	Não se aplica.
Avaliador B	Sim, delete o documento após enviar minha avaliação.
Avaliador C	Adoto o procedimento de bom senso, mas não faço ações heróicas. Geralmente, nem penso nisso, pois o texto é impresso e sob minha guarda, ou digital em meu computador pessoal de uso exclusivo. Nunca fiz parecer destes, por exemplo, num computador da UFRN.
Avaliador D	Sim. Fica de uso exclusivo comigo de modo que somente eu tenho acesso, como uso o computador pessoal que ninguém mais usa, então acho que fica seguro.
Avaliador E	Nunca trazer para o trabalho já que é uma maquina que muitos usam, pode não ter o antivírus atualizado, prefiro fazer em casa é a única medida de segurança.
Avaliador F	Sim. Respondido no item 6.
Avaliador G	Sim, o computador que uso ninguém tem acesso, minhas informações estão comigo, não saio comentando com as pessoas, alias eu não só participo desse tipo, participo de vários da capes, CNPq, sempre é um caráter particular, privado, você não pode sair por ai dizendo a informação nem o que ta analisando tal trabalho.
Avaliador H	Sim, deleta e nunca salva na pasta do trabalho, mando por email. De casa acessa com o mesmo procedimento e exclui, e cria uma pasta com todas as avaliações da Editora no Google drive e no HD externo. Observação: tem que repassar quando acabar a gestão.

Fonte: elaborada pela autora, 2016.

Nota: Avaliador B, Avaliador C e Avaliador F responderam por e-mail

Conforme mostra o **quadro 3**, elaborado a partir das questões abertas do roteiro de entrevista, apresenta a resposta da questão 8 onde o avaliador é levado a responder caso tenha respondido que não recebeu orientação em como proceder com documento na questão 7, diante da observação do quadro acima os entrevistados demonstraram algumas formas de assegurar o documento.

Como por exemplo, ter cuidado com o acesso indevido, usar computador desconectado, ter softwares atualizados, criar senhas e etc. Manter o documento seguro sem que o mesmo seja usado de forma errada, pois a falta de cuidado pode acarretar em grandes problemas antes da publicação.

Ao serem perguntados se em alguma fase do trabalho de avaliação recebiam a orientação de como proceder em relação à proteção do documento, dos 8, 5 responderam que não, 2 responderam que não lembrava e 1 respondeu que sim.

O que chama atenção para o fato de que se no início da entrevista feita à secretária, ela mesma relata que não orienta em relação em como proceder com o documento, apenas que orienta sobre a identificação do autor, para que o mesmo não favoreça alguém se for conhecido, o que mostra que o Avaliador A, que respondeu que recebe orientação, possui mais experiência em relação às questões voltadas para segurança da informação do que os demais. A mesma relata que [...] “Desconectar da internet, usar *pndrive*. Nunca baixar o documento em outros computadores”. São algumas das orientações que já recebeu, tendo em vista que todos usam mais do conhecimento pessoal e do bom senso para agir em relação a SI.

Sendo assim, os que responderam não receber orientação, informaram quais eram os procedimentos de segurança que utilizavam descritos no quadro, o que demonstra que utilizam do bom senso para resguardar o documento e sigilo, mantendo o apenas no seu computador, não permitindo acesso indevido, sempre deletando ao fazer download.

Em um caso específico onde é necessário guardar os pareceres existe um cuidado em salvar num HD externo, no *google drive*, precavendo-se como segurança física do local, uma medida de segurança para caso aconteça algo ao manuscrito e o parecer possa ser recuperado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a partir da amostragem utilizada para esse estudo e conforme os resultados apresentados que, muitos são os assuntos que impulsionam a realizar novas pesquisas relacionadas ao tema segurança da informação. Considera-se oportuno a extensão da pesquisa a demais interessados com o objetivo de facultar o estudo mais aprofundado sobre o tema segurança da informação dentro do contexto de produção e publicações.

Após análise dos dados coletados nesta pesquisa pode-se dizer que os objetivos proposto inicialmente foram alcançados, uma vez que através deles, foi identificado que há fragilidades em relação à segurança da informação.

Considerando os resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que a primeira etapa aplicada à responsável pelo gerenciamento de submissões e de propostas evidencia que não há uma política de segurança da informação. Já que o fator humano é responsável na maioria das vezes por incidentes de segurança em uma organização é imprescindível ter uma no setor, devido a isso a EDUFRN precisa ser contemplada com uma política de segurança para monitoramento e gerenciamento.

A segunda etapa aplicada aos avaliadores demonstra através dos resultados obtidos que eles não recebem as devidas informações pertinentes de como deveriam proceder em relação ao manuseio do manuscrito, os mesmo utilizam de conhecimento próprio, fazem o que acham que é certo. Apenas um dos entrevistados relatou ter mais conhecimento devido a sua participação em outras atividades, que exige também utilizar-se de meios de segurança da informação.

Entretanto para que mude a situação de todos da organização como também a dos avaliadores para que tenham a capacidade de identificar as fragilidades e reconhecer possíveis formas de ataques, é necessária a criação de uma política de segurança para a editora e também a elaboração de um manual com as devidas instruções para os avaliadores.

No manual elaborado deverá conter algumas sugestões de como eles deveriam proceder e os possíveis ataques que podem acontecer, destacando a invasão ao computador utilizado, o acesso indevido ao manuscrito, a perda do documento e entre outros fatores de risco, dados a sua vulnerabilidade ajudará a diminuir os riscos.

Neste sentido é importante salientar que a preocupação da organização em proteger a informação e instruir os avaliadores demonstra que tem um grande comprometimento com o trabalho desenvolvido por eles e mais ainda com os seus colaboradores, que tendo em vista serem os alvos em potencial, poderão estar aptos a identificar as ameaças e evitá-las que aconteçam quando possível. A seguir será sugerido uma lista para serem instruídas aos avaliadores, como forma de boas pratica.

Lista de sugestões de boas praticas para avaliadores:

- ✓ O Avaliador não deve aceitar ser avaliador do manuscrito caso não seja da área, ou identifique o autor;
- ✓ Caso o autor do manuscrito seja identificado, comunicar imediatamente ao Editor; (pode indicar um revisor ao editor)
- ✓ Cumprir os prazos estabelecidos para que não haja transtornos, se for necessário negociar novos prazos, desde que cumpra a data de entrega, respeitando o fluxo e a responsabilidade da Editora em cumprir prazos.
- ✓ O avaliador deverá fazer antes uma leitura aprofundada, dar uma pausa e retomar a leitura minuciosamente e de forma alternada para assim emitir o parecer;
- ✓ Acessar apenas do computador pessoal;
- ✓ O computador deve estar desconectado da Internet;
- ✓ Certificar-se que o computador utilizado tenha um antivírus atualizado;
- ✓ Não deixar outras pessoas acessarem;
- ✓ Colocar senhas com letras e números no email para dificultar o acesso indevido
- ✓ Deletar o manuscrito após emitir o parecer final.

Portanto é importante destacar que a editora dando as devidas orientações para que os avaliadores se sintam seguros e não aconteça vazamento de informações indesejadas, ou acessos não permitidos ao documento, eles estarão capacitados e poderão facilmente identificar os riscos e agir de forma correta, minimizando todas as formas de invasão.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Emanuel. Editoração: um conceito na história. In: _____. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2008 .

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 27002**: Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Código de prática para gestão da segurança da informação – Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

BEAL, Adriana. **Segurança da informação**: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui a Política Editorial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, à qual estarão subordinadas as atividades e ações da Editora da UFRN – EDUFRN. Resolução nº 139 de 22 de julho de 2014. **Consepe**, Natal, RN, jul. 2014.

COSMO, Maria C.G. et al. A Segurança da informação a favor do Serviço de Arquivo Médico. In: SILVA, Eliane F. da. **Segurança da Informação**: temas para uma prática. Natal: EDUFRN, 2008. 117 p. cap. 03. p.51 – 80.

DICIONÁRIO SIGNIFICADO. **Significado de Cessão**. [2011]. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/cessao/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

DIRETORIA DE GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. **Engenharia Social**, UFLA, 2012. Disponível em: <<http://www.dgti.ufla.br/site/engenharia-social/>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **História**. Disponível em: <http://www.editora.ufrn.br/pagina.php?a=e_historia>. Acesso em: 20 maio 2016.

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas. Definição da Política de Segurança. In: FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; ARAÚJO, Marcio Tadeu de. **Política de Segurança da Informação**: Guia Prático para Elaboração e Implementação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. p. 09-23.

FONSECA, Paula Fernanda. **Gestão de Segurança da Informação: O Fator Humano**. 2009. 16 f. Trabalho de Curso (Pós Graduação em Redes e Segurança de Computadores) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <[http://www.ppgia.pucpr.br/~jamhour/RSS/TCCRSS08A/Paula Fernanda Fonseca - Artigo.pdf](http://www.ppgia.pucpr.br/~jamhour/RSS/TCCRSS08A/Paula%20Fernanda%20Fonseca%20-%20Artigo.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2016.

FONTES, Edison. **Vivendo a Segurança da Informação: orientações práticas para pessoas e organizações**. São Paulo: Sicurezza; Brasiliano & Associados, 2000.

GONSALVES, Elisa Pereira. Tipos de pesquisas. In: _____. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2005. Cap. 4.

MACEDO, Helton Rubiano de; CONFESSOR, Francisco Wildson; SANTOS, Paula Frassinetti dos (Org.). **Guia do Autor da Editora da UFRN**. 2014. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11816/1/Guia do autor Editora da UFRN.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/11816/1/Guia%20do%20autor%20Editora%20da%20UFRN.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa. In: _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3 Cap. 8.

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 315 p. Cap. 9.

RIBEIRO, Camila. **Introdução a Editoração**. São Paulo: Slideshare, 2010. 12 slides, color. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Camiribeiro/introducao-a-editorao>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da Segurança da informação: Uma Visão Executiva**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

APENDICES



Questionário aplicado à servidora da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, responsável pela distribuição dos manuscritos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Solicitamos sua colaboração, no sentido de responder a este questionário como colaboração para o **Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado: **A Segurança da Informação no Processo de Submissão e Avaliação de Propostas de Publicação à Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EDUFRN**, a ser apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia/UFRN. Informamos que os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes.

Patrícia Feitosa de Oliveira
(Aluna de Biblioteconomia/UFRN)

QUESTIONÁRIO PARA SECRETARIA DA EDITORA.

QUESTÕES:

1 – Relate como trabalha com o recebimento de proposta para publicação e a distribuição desses originais aos avaliadores.

2 – Além de você mais alguém tem essa função?

() Sim () Não

Se sim, existe alguma **regra** entre vocês? Quais?

3 – Existe alguma orientação da chefia sobre o uso da máquina?**4** – A máquina utilizada possui software de antivírus atualizado?

() Sim. () Não.

5 – Ao receber os manuscritos você faz download na máquina para enviar aos avaliadores, o que faz com o arquivo após o envio, costuma apagar?

Sim Não

Se sim, como realiza a operação?

6 – Já houve invasão a sua máquina e perda de arquivos? Houve consequências graves?

7 - Você orienta aos avaliadores de como proceder no uso do computador e no manuseio do manuscrito?

sim Não

Se sim, quais as orientações?

8 – Existe uma política de Segurança da informação no seu setor para evitar possíveis ataques e vazamento de informações?

Sim Não

Se sim, em sua opinião essa política ajuda a evitar vazamento de informações?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Questionário aplicado aos avaliadores da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Sr(a) Avaliador(a), solicitamos sua colaboração, no sentido de responder a este questionário como colaboração para o **Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado: **A Segurança da Informação no Processo de Submissão e Avaliação de Propostas de Publicação à Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EDUFRN**, orientado pelo Profa. Jacqueline de Araújo Cunha e coorientador por Helton Rubiano, a ser apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia/UFRN. Informamos que os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes.

Patrícia Feitosa de Oliveira
(Aluna de Biblioteconomia/UFRN)

QUESTÕES:

1 - Números de pareceres que foram emitidos entre os anos de 2015 e 2016.

1 – 5 6 – 10 11 – 15 mais de 15.

2 - Por meio de qual mídia recebeu o original para ser analisado?

Através de e-mail CD-ROM Sistema de Gestão Editorial

Impresso

3 - Quando acessa o documento em meio digital, onde costuma fazê-lo?

Computador de casa de uso exclusivo.

Computador de casa de uso compartilhado.

Computador do trabalho de uso exclusivo

computador do trabalho de uso compartilhado.

4 - A máquina utilizada no momento da leitura fica conectada à internet?

Sim Não

5 - A máquina utilizada possui software de antivírus atualizado?

Sim. Não.

6 - O que você pensa (entende) sobre o tema Segurança da informação?

7 – Em alguma fase do trabalho de avaliação, foi orientado em como proceder em relação à proteção do documento digital/impresso?

SIM. Não.

Se Sim, quais foram?

8 – Se não, ainda assim adota algum procedimento de segurança? Quais?

9 – Finalizando o processo de avaliação, que destino dá ao documento digital?

Salva na nuvem.

Deixa salvo no computador.

Deleta.

compartilha com alguém que possa ter interesse na obra.

10 – Em caso de receber o documento impresso ou tê-lo imprimido para avaliação, que destino dá ao documento?

Guarda.

Joga no lixo.

Compartilha com alguém que possa ter interesse na obra.